UNIVERSIDADE KIMPA VITA

01- 08 | 2023

Desemprego em Luanda: Um problema social à luz da realidade angolana

Unemployment in Luanda: A social problem in light of the Angolan reality

Zola Morena

Versão eletrónica
URL: https://ciencia.unikivi.ao

Data de publicação: 06-10-2023. Páginas: 12

Editor
RCI-UNIKIVI

Referência eletrónica

Morena, Z. (2023). Desemprego em Luanda: Um problema social a luz da realidade angolana. Revista da UNIKIVI. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. Número Especial: IV° Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia 2023. 01(01), 01-12.

Universidade Kimpa Vita
Bairro Popular n°1, rua Henriques Fretas
CP 77, Cidade do Uíge
Angola

Revista Científica Interdisciplinar da Universidade Kimpa Vita
Vol. 01, N.º 01, 2023, pp. 01-12, Uíge
https://ciencia.unikivi.ao/

DESEMPREGO EM LUANDA: UM PROBLEMA SOCIAL A LUZ DA REALIDADE ANGOLANA

Unemployment in Luanda: A social problem in light of the Angolan reality

Zola Morena

Universidade Agostinho Neto/ Faculdade de Ciências Sociais, Angola

Zolamorena@hotmail.com | ORCID OOO9-OOO5-1501-8697 | Ciência ID 1B1B-1C8A-0B36

RESUMO

O presente trabalho aborda o desemprego em Luanda. Um problema social á luz da realidade angolana. Em Luanda, vários são os jovens desempregados. Realidade que, pode levar os jovens a desenvolverem representações sociais, da falta do usufruto do património social da sociedade. Trazemos esta problemática tendo em conta os dados recentemente publicados, do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre o inquérito do emprego / desemprego na cidade de Luanda. No primeiro trimestre de 2021, a taxa de desemprego fixou-se em 31.6% e 30,2% entre Abril e Junho de 2022. Ao nosso ver, estes dados podem ter implicações directas e imediatas nas famílias angolanas. O trabalho teve dois objectivos: Avaliar a opinião dos jovens sobre o desemprego em Luanda. Bem como reflectir sobre os dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística sobre o desemprego. Na possibilidade de apresentarmos estratégias para o combate ao problema. Do ponto de vista metodológico, optamos pela pesquisa quantitativa. A técnica para a recolha de dados foi o questionário. O tipo de amostragem foi probabilístico por conglomerado. Os dados foram tratados com ajuda do programa Microsoft Excel. Conclui-se que, os jovens luandenses possuem opiniões diferentes sobre a problemática do desemprego. As suas opiniões estão pautadas nomeadamente em implementação de políticas públicas inclusivas. As estratégias, para o combate ao desemprego, incidem necessariamente no investimento privado, investimento ao empreendedorismo. Outrossim na consciencialização dos jovens a desenvolverem acções e atitudes positivas em relação a educação financeira, ao emprendedorismo e a economia digital, tendo em conta as mudanças e dinámicas sociais.

Palavras-chave: Desemprego, Mercado de trabalho, Economia, Pobreza, Nação, Políticas Públicas**.**

ABSTRACT

The present work deals with unemployment in Luanda. A social problem in light of the Angolan reality. In Luanda, several young people are unemployed. A reality that, can lead young people to develop social representations of the lack of enjoyment of society's social heritage. We address this issue taking into account the recently published data from the National Institute of Statistics (INE) on the employment / unemployment survey in the city of Luanda. In the first quarter of 2021, the unemployment rate stood at 31.6% and 30.2% between April and June 2022. In our view, these data may have direct and immediate implications for Angolan families. The work had two objectives: To assess the opinion of young people about unemployment in Luanda. As well as reflecting on the statistical data from the National Institute of Statistics on unemployment. In the possibility of

presenting strategies to combat the problem. From a methodological point of view, we opted for quantitative research. The technique for data collection was the questionnaire. The type of sampling was probabilistic by conglomerate. The data were processed using the Microsoft Excel program. It is concluded that young people from Luanda have different opinions about the problem of unemployment. Their opinions are based in particular on the implementation of inclusive public policies. Strategies to combat unemployment necessarily focus on private investment, investment in entrepreneurship and raising awareness among young people to develop positive actions and attitudes towards financial education, entrepreneurship and the digital economy, taking into account social changes and dynamics.

Keywords: Unemployment, Labor market, Economy, Poverty, Nation, Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

Em face do cenário actual, reflectir sobre o desemprego é um desafio. Não se trata de uma tarefa fácil. Trazemos esta problemática tendo em conta as preocupações dos jovens. Em Luanda, vários são os jovens desempregados. No nosso dia-dia os especialistas, a media e algumas pessoas afectados directa ou indirectamente abordam sobre o assunto. Conforme afirma Cruz (2016: 351) “Os jovens elegem o desemprego como sendo o seu calcanhar-de-aquiles”. Inicialmente este trabalho foi desenvolvida nas aulas de doutoramento em ciências sociais, na Universidade Agostinho Neto. No laboratório de problemas sociais de Angola. Tendo em conta a pertinência e a preocupação dos jovens, bem como o índice do desemprego em Angola, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística. (INE) desencadeou-nos a um olhar investigativo, mas aprofundada.

Como já se disse, pode-se observar que, a dificuldade para a solução, ou pelo menos, para a minimização do problema, é bastante grande. Conforme afirma o Evaristo (2018, p. 55) “. À semelhança do que acontece nas sociedades contemporâneas mais avançadas, a sociedade angolana defronta-se hoje com novos desafios à sua capacidade de assegurar um crescimento sustentável e garantir o bem-estar da população”. Com este desiderato, achamos ser um problema relevante, actual e actuante. Os objectivos deste trabalho centra-se em avaliar a opinião dos jovens sobre o desemprego em Luanda. Bem como reflectir sobre os dados estatísticos do INE, sobre o desemprego nas possibilidades de apresentarmos estratégias para o combate do problema.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: A secção I aborda sobre a revisão da literatura, onde trouxemos várias abordagens tais como: Aspectos conceptuais sobre o desemprego. Relação desemprego e a economia. Um olhar dos problemas sociais / problemas sociológicos. Relação do desemprego e a problemática do projecto da construção da nação angolana. Dados do instituto nacional de estatística (INE) sobre o desemprego. Implementação de políticas públicas de combate ao desemprego. A secção II descreve a metodologia de investigação. A secção III os resultados da pesquisa, a secção IV discussão dos resultados. E finalmente a conclusão.

1.1 Aspectos conceptuais sobre o desemprego

Como se sabe, a noção de desemprego é discutível. Uma das mais complicada para se definir. Para a compreensão sobre o desemprego. Cruz (2016, p. 65) sustenta que “O desemprego é uma penosa realidade, desestruturante para eles e para o tecido social”.

De acordo com Mateus (2010, p. 43) O desemprego significa "A condição da pessoa sem algum meio aceitável de ganhar a vida. E os desempregados são pessoas capazes de trabalhar para satisfazer suas necessidades, mas ociosas, independentemente de sua boa vontade para trabalhar ou que elas possam fazer para atender as necessidades da sociedade”. Portanto, se olharmos para estes conceitos, veremos que, não há sequer, um consenso mínimo sobre o que seja desemprego. Para a nossa realidade podemos afirmar que, o desemprego é um problema social contemporâneo de Angola.

1.2 Relação desemprego e a economia

Segundo Ceast (2004, p. 174). “Angola tem condições humanas, financeiras e matérias em geral para ser uma potencia a nível do continente e do mundo. Para isso e´ indispensável trabalhar, arduamente, *criar o espírito de trabalho,* de disciplina e organização” Para o Anderson (2009, p. 34) “o desemprego pode ter profundos efeitos sobre o indivíduo e a sociedade em que vive. Questão que tem precursão direita sobre a economia”. Ceast (2004, p. 154) afirma que “quanto maior o número de pessoas empregadas, com mais e melhor educação, maior quantidade de bens produzidos por cada trabalhador, isto e maior produtividade”

“A taxa de desemprego começou a agravar-se com crise a económica que afectou negativamente a economia” (INE, 2021). Segundo Rocha (2017), “o desemprego traz consigo graves consequências desde alterações comportamentais por parte de quem é desempregado, até a redução de consumo de bens e serviços, o que pode causar decerta forma, um impacto negativo na economia do Pais”.

Olhando para o conceito de crescimento económico, (Ceast 2004) afirma: o “Aumento do produto total de um país ao longo do tempo (…) geralmente é quantificada pela taxa de crescimento anual do PIB (ou do PIB potencial real”, deste facto:

> Quanto maior for a produtividade maior quantidade de bens e de serviços se podem colocar á disposição da sociedade para resolver os problemas de subsistência e de reprodução a nível individual e social. Donde, a produtividade é uma questão central do crescimento económico (Ceast, p. 154)

Lazaro e Tvedten (2016, p. 1) afloram que “Os pobres da capital angolana Luanda estão, efectivamente, presos numa armadilha da pobreza devido a deficiência materiais e oportunidades limitadas de rendimento”. No entanto, Ceast (2004, p. 174) fundamenta que “Persistindo na actual, a convergência das forças motoras aponta para um cenário onde Angola se desintegrará económica e socialmente cada vez mais. Não é isso que queremos”

Portanto, o desemprego exerce impacto negativo na economia, visto que há uma redução de números de pessoas sem salário, ou seja, sem nenhuma renda fixa, realidade que diminui o consumo e consequentemente, afecta a economia.

1.3 Um olhar sobre os problemas sociais / problemas sociológicos

Segundo Hermano (2005, p. 27) afirma que “um problema social é uma alegada situação incompatível, com os valores significado, número de pessoas, que concordam ser necessário agir para alterar” as cited in (Rubgton & Weinberg 1995, p. 4).

Para que um fenómeno seja encarado e descrito como um problema social, é necessário que três condições estejam presentes. Ocorrência de transformações dentro da sociedade que afectem directamente a vida dos indivíduos. Afectem pelo menos uma parte da população. Institucionalização, interpretações oficiais, que o caracterizam como problema. Ao nosso ver um problema social só se constitui tendo em conta um processo de reivindicação e reacção social que exige acção reparadora. https ://professorsmart.com.br/sociologia/problema – sociológico. (2002). Disponível em <URL> acesso em 27/10/2023.

Exemplos de problemas sociais o desemprego, a fuga a paternidade, a prostituição, o analfabetismo, a pobreza, a desigualdade social, a exclusão social e tantos outros. Segundo Hermano (2005: 27) “Para que um problema social possa ser considerado problema sociológico deve possuir as condições de regularidade, uniformidade, impessoalidade e repetição” as cited in (Goncalves, 1969, p. 12).

Hermano (2005, p. 27) afirma que “A problematização sociológica dos problemas sociais implica mesmo a desconstrução destes, o desmantelamento do significado social de maneira a criar um significativo de acordo com o discurso científico” apud (Quivy & campenhoudt, 1992).

Parafraseando as ideias acima destacadas, entende-se que, um problema passa ser sociológico quando a uma necessidade de desestruturar uma realidade social, tendo como recurso o método científico. Isto é reflectir valores sociológicos na base de visões teóricas e metodológicas sobre o que acontece na vida social. Ao nosso intender este processo passa necessariamente na observação dos fenómenos, na formulação de hipóteses na experimentação e na conclusão para que a mesma realidade adquirira uma conotação sociológica**.** Exemplos de problemas sociológico Carnaval, o casamento, a família, a religião e tantos outros.

Portanto, importa realçar que, os problemas sociais, variam de sociedade em sociedade. Ou seja, os problemas sociais do país *A* podem não ser os problemas sociais do país *B.*

Outrossim, um problema social pode ser um problema sociológico isto, tendo em conta a repercussão, a gravidade a dinâmica dos acontecimentos, ou mesmo através de efeitos perversos. Logo, a uma necessidade de serem estudadas.

1.4 Relação do desemprego e a problemática do projecto da construção da nação angolana

Uma relação visível, centrada em 4 (quatro) aspectos tendo em conta os elementos que agregam o conceito da nação:

- Cidadão;
- Política económica;
- Consciência Nacional;
- Inclusão social.

Carvalho (2008, p. 7) afirma que “Não existe nação em Angola”. “Para que haja nação, tem a necessidade de os integrantes da colectividade se sentirem *cidadãos* na verdade acepção da palavra” (p. 5). *“Cidadã* é usada correctamente para designar o nacional de um determinado país” (Ceast, 2014, p. 17). Ao nosso ver *cidadão* é um indivíduo partícipe na comunidade nacional. Política económica sendo como “intervenção deliberada do sector público para atingir determinados objectivos e utilizando meios e instrumentos específicos” (p.156). Uma política que ao nosso intender remete a possibilidade de aumento de emprego, de melhoria das condições de vida dos cidadãos, e na eliminação dos desequilibro económicos regionais.

“Para que seja nação em Angola, é preciso que se consolide aquilo que se chama por consciência nacional que passa necessariamente em eliminar as assimetrias na relação do individuo - Estado.” (Carvalho, 2008, p. 10). Entendemo-nos de que, as assimetrias cá afloradas podem estar ligadas aos desequilíbrio dos preços no país.

Segundo Simões (2015, p. 2) A exclusão social apresenta-se como um triângulo em cujo centro se encontram as práticas sociais e os processos políticos, que se ligam, pela dinâmica a ela inerente, aos seus lados matizados pela privação da educação, dos serviços públicos e, sobretudo, pela falta de emprego. Carvalho (2008, p. 3) fundamenta que “dentre as tarefas do Estado, estão a manutenção da integração territorial, a manutenção da estabilidade política e a promoção do bem-estar, da boa convivência, da segurança, da inclusão social e da cidadania dos seus membros”. Com estas afirmações podemos afirmar que, o desemprego é uma realidade que pode levar os jovens desempregados, a desenvolverem representações sociais, da falta do usufruto do património social da sociedade.

Segundo a constituição angolana, no seu artigo 76º diz sobre o direito ao trabalho. Espelha que: "O trabalho é um direito e um dever de todos" (Constituição 2022, p. 43). Com base nesta perspectiva, Birmingham (2017) afirma que:

> O problema crucial na compreensão da história pós-colonial de Angola é o do porquê de, depois das prolongadas e sangrentas dores de parto da luta de libertação, o país não ter sido capaz de lidar com os problemas convencionais de desenvolvimento económico e social, que eram o normal legado do colonialismo (Birmingham, 2017, p 145)

Kajibanga (2010, p. 5) afirma que "Não acredito que as actuais elites surgidas no processo de formação e afirmação do Estado angolano pós-colonial consigam, de forma isolada materializar o projecto da construção da nação angolana".

Nesta linha de pensamento, associo-me as representações mentais do sociólogo angolano. Paulo de Carvalho (2002, p.1) no título do seu artigo "Angola. Quanto tempo falta para amanhã". Parafraseando o autor, podemos afirmar que, quanto tempo falta para amanhã, remete-nos imprescindivelmente quer queramos, ou não, na necessidade de pensar e repensar Angola. No que diz respeito aos problemas endógenos nos aspectos epistemológicos, metodológico e hermenêutica. A conquista deste desiderato, pode ser um trampolim a luz da realidade angolana na partilha de um passado, um presente e um futuro comum. Na busca de uma identidade em construção "Nação"

1.5 Dados do instituto nacional de estatística sobre o desemprego

De acordo com dados recentemente publicados, sobre o inquérito do emprego / desemprego na cidade de Luanda no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desemprego em Angola fixou-se para 31, 6 %. Fixando-se em mais 1,1 face ao trimestre anterior e a taxa de emprego tendo caído em 1 %. Segundo o inquérito ao emprego do INE, a taxa da população com 15 ou mais anos foi estimada em 30,2 % entre Abril e Junho de 2022 (INE, 2022). E neste inquérito onde reside a nossa maior preocupação em reflectirmos estes dados e encontrarmos mecanismos para a minimização ou o combate a problemática.

Rocha (2021) afirma que estes dados têm implicações directas e imediatas que se podem prolongar a médio e a longo prazo sobre a capacidade das famílias para consumirem. Com esta taxa de desemprego pode equivaler, para determinados níveis de produtividades a uma perda de incremento do PIB a volta de sete, ou nove milhões de dólares por ano. E se esta taxa de desemprego se junta a taxa de desemprego da juventude que subiu para 57 % ou 58 %, segundo os dados do INE, isto é uma catástrofe.

Evaristo (2018, p. 62) aborda que "Em face destes dados e pressupostos, afigura-se-nos importantes e necessário que façamos uma reflexão geral e específica sobre a importância destas condições para o caso angolano". Dai, podemos afirmar que, um dos indicadores do desemprego em Angola esta relacionada com os dados estatísticos do INE. Dai a nossa preocupação em reflectirmos e encontrarmos propostas, possibilidades e estratégias para o combate do fenómeno.

O desemprego afecta a população maioritariamente jovem. A grande questão que se coloca é o seguinte: Como vivem estes jovens? Como estão pautadas as suas representações mentais sobre o projecto da construção da nação, da pobreza, da corrupção, do sonho da casa própria, da democracia participativa, da insegurança, da angolanidade, da cidadania, da justiça social, da percepção social, da exclusão social, das políticas públicas de inclusão social, das suas realizações pessoais, enfim do futuro.

Haverá nestes jovens o conformismo? Ou ainda reside uma mentalidade positiva! Do ponto de vista psicológico poderá haver uma exacerbação a nível de pensamento muitas vezes não revelada. Conforme afirma Mannheim (1986: 30). "Existem modos de pensamento que não podem ser

compreendidas adequadamente enquanto se mantiverem obscuras suas origens sociais" as cited in (Cruz 2016, p. 61).

"Um país encontra-se em desenvolvimento quando garante que cada geração possa viver melhor do que a anterior transformando os recursos da natureza de forma equilibrada e no respeito pelas futuras gerações" (Ceast 2014, p. 155). "Como estaremos e seremos no futuro, depende de todos nos, Vamos querer que seja um futuro de progresso e desenvolvimento, para que as futuras gerações possam, e, efectivamente, se orgulhem de nós" (Ceast 2014, p. 166).

1.6 Implementação de políticas públicas de combate ao desemprego

Existem vários autores que abordam sobre as políticas públicas. Não existe um conceito melhor. Dye (1984) sintetiza a definição de políticas públicas como "tudo que o governo faz e deixa de fazer" A este respeito intendemos que, políticas públicas são concebidas como um conjunto de acções do Estado.

Azevedo e Ramos (2004) confirmam:

> Um dos desafios que a juventude enfrenta hoje é o aumento dos níveis sem procedentes da taxa de desemprego. Logo o combate ao desemprego requer por parte do Estado a concepção de implementação de políticas integradas de fomento ao emprego, a inserção da mão de obra no mercado de trabalho e a consequente melhoria do crescimento económico-social do pais" (Azevedo & Ramos, 1995, p. 54)

Cruz (2016, p. 181) afirma que "No âmbito do que o governo considera serem as grandes prioridades para resolver os problemas da juventude, tais como o desemprego e a falta de habitação". E também Ceast (2004) diz:

> O Estado angolano devera criar programas de política, nas vertentes orçamental, monetária, cambial, de rendimentos e outras que estimulem a aplicação das poupanças geradas no país, quer pertençam a nacional, quer a estrageiros, em projectos de grande impacto económico e social (Ceast 2004 p. 172).

Em síntese, em termos de políticas públicas continuamos a falar de pessoas vulneráveis, a falta de emprego leva as pessoas a pobreza. Pobreza é falta de rendimento. Basta olharmos para o índice da pobreza multidimensional em Angola. Há uma necessidade emergente de mudança de foco. Dentro das políticas públicas existe a questão das *prioridades*, há uma necessidade imperiosa de se avaliar o que é urgente para o país. Partindo numa pesquisa acção, posteriormente na avaliação dos resultados dos planos Implementados.

2 MÉTODOS

Do ponto de vista metodológico recorremos a pesquisa quantitativa. Segundo Sampiere *et al.* (2013, p. 30) "Utiliza a colecta de dados para testar hipóteses. Baseando-se na medição numérica na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias". A técnica utilizada foi o questionário com perguntas fechadas. Utilizamos a amostragem probabilística por conglomerados. Segundo Gil (2011, p. 93) "a amostragem por conglomerado é vantajosa quando é elevado o custo de preparação de uma lista de toda a população. Neste caso, basta elaborar a lista da população dos conglomerados e não da população total". A população de estudo foi constituída por jovens com idades compreendidas entre 18 e 45 anos tendo extraído uma amostra de 300 Pessoas. Na qual 200 jovens do sexo masculino e 100 do sexo feminino. Tivemos como os critérios de inclusão: Ser jovem residente em Luanda, estar em condições actual de desempregado ou empregado, bem como a disponibilidade em participar na pesquisa. Tendo em conta os procedimentos éticos, obedeceram os critérios de investigação científica.

Tabela 1

Aspectos sócio - demográficos dos inqueridos

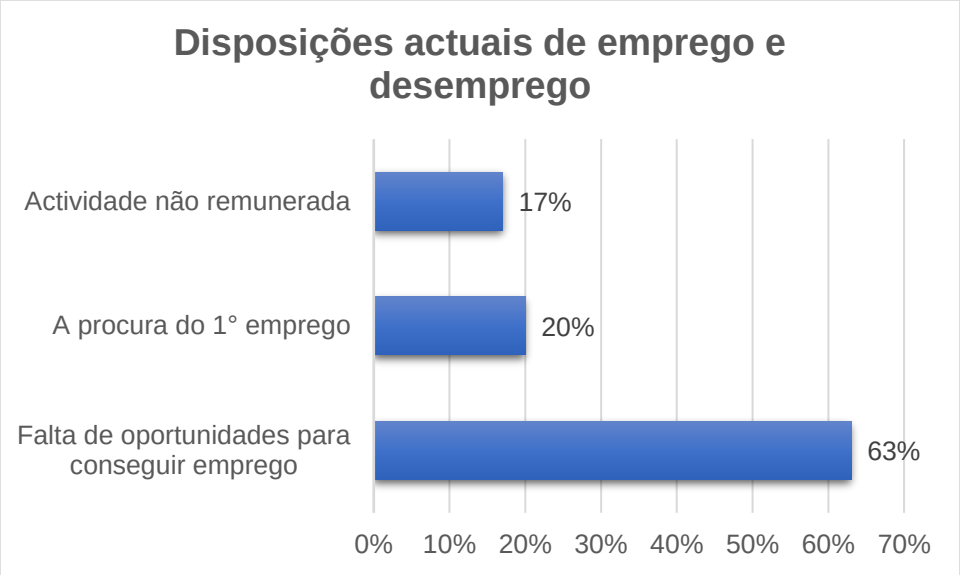
	Sexo		Idade			Habilitações literárias		
M	200	67%	De 18 -24 anos	38	13 %	Licenciados	225	75 %
F	100	33%	De 25 – 31 anos	102	34 %	Ensino Médio	50	17 %
			De 38 – 45 anos	160	53 %	Ensino Primário	25	8 %
	300	100%		300	100 %		300	100 %

Fonte: Autora (2023)

3 RESULTADOS

Figura 1

Disposições actuais de empregado ou desempregado

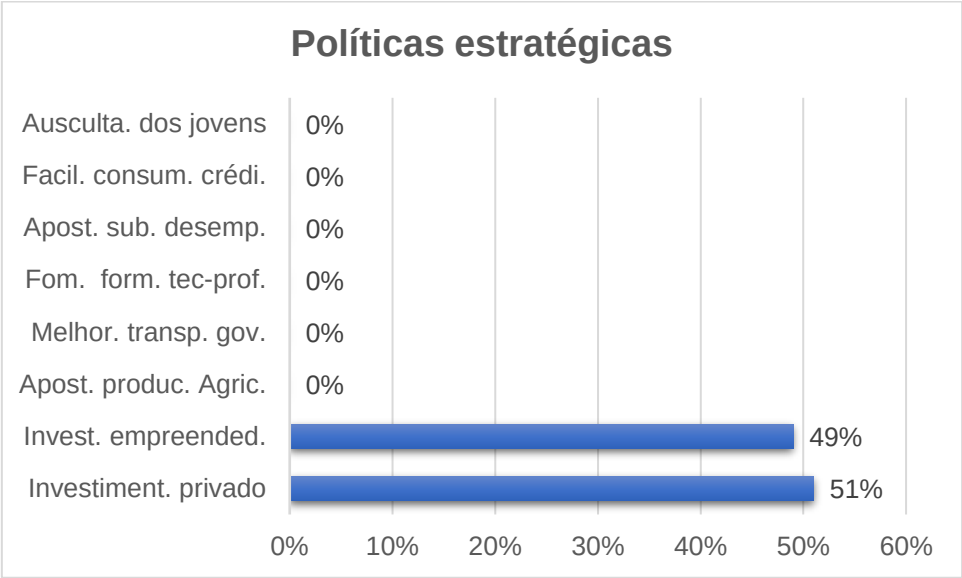


Fonte: Autora (2023)

Os dados demostram que, 63 % que corresponde a 190 inqueridos, afloraram que o desemprego é a falta de oportunidade para conseguir emprego. 20 % que corresponde a 60 inqueridos a procura do primeiro emprego. Ao passo que, 17 % que corresponde a 50 inqueridos, disseram que o desemprego é uma actividade não remunerada.

Figura 2

Políticas estratégicas



Fonte: Autora (2023)

Os dados demonstram que, dos 51 % que corresponde a 153 inqueridos abordaram que, uma das políticas estratégicas esta relacionada ao investimento privado (Investiment. Privado), ao passo que, 49 %, que corresponde a 147 inqueridos focalizara em investimento ao empreendedorismo (Invest. empreended.). O resto das áreas a taxa é nula (0 %), tais como: apostar na produção agrícola (Apost. Prodc. Agric), melhorar a transparência na governação (Melhor. Transp. Gov.), fomentar a formação técnico-profissionais (Fom. Form. Tec-prof.), apostar no subsídio de desemprego (Apost. Sub. Desemp.), facilitação de consumo de crédito (Facil. Consum. Credi.), auscultação dos jovens (Ausculta. dos jovens).

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Opiniões dos jovens sobre o desemprego

Analisando os dados da figura 01, podemos aferir que, os jovens possuem opiniões diferentes sobre o desemprego. Conforme afirma Rocha (2010) as cited in Lukombo (2015, p. 32), é difícil encontrar um fenómeno mais complexo e multifacetado do que o desemprego, justamente devido as suas dimensões pessoais, comunitárias e sociais. As suas consequências psicológicas, familiares e culturais são profundas, intensas e dramáticas. Para o Cavalli (2008) é também considerada transitória, uma transição cada vez, mas prolongada, mercê de uma maior dependência dos jovens em termos temporais face às dificuldades económicas que fazem com que o mercado de emprego se condicione a independência dos jovens, as cited in (Cruz 2016, p. 65).

De facto, o desemprego é um problema social de Angola. Estamos perante um problema social quando há incompatibilidade, reações e reivindicações sociais. Os jovens, sendo eles a maioria da populaçao angolana identificam o desemprego como seus pontos fracos, que impede o alcançe dos objectivos. Uma realidade que causa dificuldades aos jovens para o acesso ao mercado.

Associo-me as representações mentais do sociólogo angolano Paulo de Carvalho, no título do seu artigo “Angola”. Quanto tempo falta para amanhã. Carvalho (2002, p. 1). Parafraseando o autor, podemos afirmar que, quanto tempo falta para amanhã, remete-nos imprescindivelmente quer queramos, ou não, na necessidade de pensar e repensar Angola nos problemas sociais. Concomitantemente, no que diz respeito aos problemas endógenos nos aspectos epistemológicos, metodológico e hermenêutica. Ao nosso ver, a conquista deste desiderato, pode ser um trampolim a luz da realidade angolana, na busca de uma identidade em construção “Nação”.

4.2 Políticas estratégicas

Os dados, da figura 02, demonstram que, quer o investimento privado é o investimento do empreendedorismo podem ser estratégias para o combate ao desemprego. Marx (1868, p. 49) afirma que “as implementações de políticas de combate ao desemprego, no entanto, não são pequenas. Desde há muito tempo, autores dos mais renomados afirmam que o desemprego é, acima de tudo, um problema político” as cited in (Lukombo 2012, p. 21).

Já o Enoque (2013, p. 24) aborda que “na verdade do ponto de vista político, há boas premissas, o maior problema reside na falta de combinação entre o discurso político e o discurso pedagógico, vive-se, na realidade, uma rotura nesse domínio”.

Simões (2015, p. 4) fundamenta que “em poucas palavras estamos diante de um processo em que o papel das políticas públicas é determinante”. Associo-me ao autor, na possibilidade de materialização dos objectivos trançados nesta pesquisa. Na possibilidade de focalizar que, quer o investimento privado e o investimento do empreendedorismo passam necessariamente na necessidade de elaboração de uma política económica.

Para Ceast (2014) Política económica e uma:

> Intervenção deliberada do sector público para atingir determinados objectivos e utilizando meios e instrumentos específicos. Com medidas de políticas económicas o Estado e os seus diferentes órgãos (Assembleia legislativa, Tribunais, Governo, Administração pública) define os programas económicos, os tempos que devem ser aplicados e os meios que devem ser utilizados de forma a atingir os objectivos (Ceast 2014, p. 156)

É neste contexto que, as organizações com capacidade de identificar, agarrar e aproveitar as oportunidades encontra um ambiente fértil na criação de um embrião. buscando métodos e técnicas científicas com intuito de desenvolvimento na busca de soluções promoções, do empreendedorismo como factor decisivo para o desenvolvimento. Que são as pequenas e médias empresas. A uma necessidade imperiosa da materialização dos conceitos de psicologia organizacional e de trabalho. Para os gestores, espera-se dinamismo, eficácia, responsabilidade social das empresas, comprometimento organizacional de cidadania, isto no alcance dos objectivos preconizados para que a empresa continua firme no mercado de trabalho. É uma realidade que esta associada directa ou indirectamente nas estratégias para o combate ao desemprego (Evaristo 2018, p. 55).

Outrossim, esta materialização não deve ser feita duma forma isolada. Mas sim em estreita colaboração com a sociedade civil, empresas, entidades não governamentais, cooperativas (Outras esferas no domínios de processo de tomada de decisão). Uma realidade pautada em realidades endógena e exógena. Exógena, isto é, na busca de financiamento.

“È neste contexto, que se enquadra a crescente atenção que é dedicada a promoção do empreendedorismo como factor determinante para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas.” (p.55).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou sobre o desemprego em Luanda: Um problema social a luz da realidade angolana. Quanto aos objectivos desta pesquisa, os mesmos foram alcançados. Tendo em conta o objectivo número (1) que é de avaliar as opinião dos jovens sobre o desemprego em Luanda, centra-se em uma margem de 63 %. Onde os mesmos afirmaram que possuem opiniões diferentes sobre o desemprego. O objectivo número dois (2) que é de reflectir sobre os dados estatísticos do INE sobre o desemprego nas possibilidades de apresentarmos estratégias para o combate do problema. Os dados apontam que 51 % afirmaram que as estratégias incidem necessariamente no investimento privado e 49 % no investimento de empreendedorismo.

Ambas estratégias passam necessariamente na necessidade de elaboração de uma política económica. Como factor decisivo para o desenvolvimento que podem estar associadas em investimento de pequenas e médias empresas. Uma realidade que pode estar associada directa ou indirectamente nas estratégias para o fomento de emprego.

Esta materialização não deve ser incidir duma forma isolada. Mas sim em estreita colaboração com a sociedade civil, empresas, entidades não governamentais, cooperativas (Outras esferas no domínios de processo de tomada de decisão). Uma realidade pautada em realidades endógena e exógena (isto é, na busca de financiamento).

Algumas limitações, incidiram o presente estudo. Estamos numa sociedade onde ainda prevalece receio, em abordar os assuntos sociais. Esta realidade levou alguns jovens a recusar em participar no estudo.

Em síntese, podemos afirmar que, numa sociedade como a angolana, onde há maioria da população são jovens, as soluções podem ser possíveis. Tendo em conta as mudanças e dinámicas sociais os jovens podem desenvolver ações e atitudes positivas em pensar e repensar a questão da educação financeira, do empreendedorismo, da economia digital como fonte de rendimento. Hoje em pleno século XXI, numa era da pós-modernidade, a economia digital começa nas nossas casas, é uma nova fronteira que liga o mundo e tem várias opurtunidades de empregabilidade. E não focarem em políticas públicas de desemprego. Desejamos que, este estudo promova reflexões e debates sobre o desemprego.

Por fim, assumimos assim, o compromisso de voltarmos a debater a temática à outros níveis de abordagem, tendo em conta a sua pertinência.

6 REFERÊNCIAS

Anderson, S.H. (2009). *Unemployment and subjective well-being: A question of class? Work and occupations,* pp:35. https://www.researchgate.net/publication7240701605-unemployment-and-subjective-well-beig-a-question-of-class.

Azevedo, Beatriz; Ramos Carlos alberto. (1995) *Políticas públicas de emprego: experiências e desafios*. Lisboa, Departamento de economia URB: pp.93.https://repositorio.ipea.gov.br.

Birmingham, David. (2017). *Breve história de Angola Moderna. (Séc. XIX-XXI) Lisboa: Guerra e paz*.

Carvalho, Paulo. (2002). *Angola quanto tempo falta para amanhã? Reflexões sobre as crises políticas, económicas e social*. Oeiras: Celta editora.

Carvalho, Paulo de. (2008). *Estado Nação e Etnia em Angola.* Revista Angolana de Sociologia, n1, pp.61-71.

Ceast, II (2004). Semana Social Nacional. *O cidadão e a política.* Centro cultural mosaico. Luanda.

Constituição da república de Angola, (2022). (Lei n 18/21 de 16 de Agosto. Revisão constitucional. Visionários.

Cruz, Elizabete Ceita Vera. (2016). *Ser jovem em Angola*. Caxinde.

Evaristo, António. (2018). *Obstáculos socioeconómicos ao desenvolvimento das PME´S Em Angola.* Lisboa: Narrativa editores.

Dye, Thomas. (1984). *D. Understanding Public Policy*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice- Hall.

Enoque, Matos. (2013). *O papel da sociedade no cumprimento da missão da escola.* Luanda: Olohengo.

Gil, António Carlos (2011). *Métodos e Técnicas de pesquisa Social 6* ª edição. São Paulo: Atlas.

Hernamo, Carlos. (2005). *Problemas sociais contemporâneo*. Lisboa: Ua.

Instituto nacional de estatística, (2021). *Inquérito sobre Emprego/ Desemprego na cidade de Luanda.* Luanda: Disponível em www.ine.gov.ao.

Instituto nacional de estatística. (2022). *Inquérito sobre Emprego/ Desemprego na cidade de Luanda.* Luanda: Disponível em www.ine.gov.ao.

Kajibanga, Victor (2010). *Culturas étnicas e cultura nacional:* Uma reflexão sociológica sobre o caso angolano. Revista angolana de sociologia, p.5.

Lukombo, João Baptista. (2010). *Desemprego e a crise social em Luanda"*. Revista Mulemba: Luanda.

Manhein, Karl. (1958). *O problema da juventude na sociedade moderna,* In Brito Sulamita (org.) Sociologia da juventude, I - da europa de Marx a américa Latina de hoje, RJ Zahar, pp.69-94.

Mateus, Pedro Orlando. (2000). *Desemprego em Luanda*. [*Monografia* apresentada para obtenção do grau de licenciatura]. Luanda, Faculdade de ciências sociais. Universidade Agostinho Neto.

Rocha, Manuel José Alves da. (2017). *Economia angolana em 2005, 2010, 2015.* Textos de reflexões. Luanda: Leya.

Sampieri, Robert Hernanes; Collado, Carlos Fernandes; Lúcio, Maria de Pilar Baptista. (2013). *Metodologia de pesquisa*. 5ªediçao.São Paulo: Penso.

Simões, J.R. Anibal. (2015). *Representações sociais sobre a inclusão social dos jovens angolanos residentes em Luanda*: pp.4.https://journal.openedition.org/mulemba7383.

Tveten, Inge; Lázaro Gilson. (2016). *Pobreza urbana e desigualdade em Luanda*. Resumo CMI.https://. cmi.no/publications/6023-pobresa-urbana-e-desigualidade-em-luanda-angola.

Site da internet

https://professorsmart.com.br/sociologia/problema–sociológico. (2002). Disponível em <URL> acesso em 27/10/2023.